



PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DOCENTE-ASSISTENCIAL DO EMBU/UNIFESP¹

Odete de Oliveira²
Raquel de Aguiar Furuie²
José Roberto da Silva Brêtas²
Maria Cecília Saccomani Lapa²
Glaura César Pedroso²
Renato Nabas Ventura²

INTRODUÇÃO

O Programa de Integração Docente-Assistencial da Unifesp-EPM (PIDA-Embu) se desenvolve em Embu das Artes (SP) desde 1970. No início, as atividades assistenciais, baseadas nos princípios da Medicina Geral e Comunitária, eram realizadas por alunos, residentes e docentes do Departamento de Pediatria, e contavam com o apoio de lideranças da comunidade e com recursos incipientes da Prefeitura Municipal. Até 1975, havia duas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) nas quais atuava a EPM – atualmente Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - e uma UBS da Secretaria do Estado, não integrada a tais atividades. A partir de 1976, o programa apresentou grande impulso devido, sobretudo, à maior participação do poder público municipal e ao financiamento da Fundação Kellogg, estando, no final da década de 1970, com cinco unidades de saúde integradas ao convênio entre o Departamento de Pediatria da UNIFESP e a Prefeitura.

Com o processo de redemocratização do país e com o movimento da Reforma Sanitária, nos anos 1980, todos os serviços de Saúde do Município e seus recursos, inclusive a Unidade da Secretaria de Estado da Saúde, passaram a integrar a Rede Municipal de Saúde, que se constrói e aprimora juntamente com o Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o Brasil. Foram então criados os conselhos gestores e o Conselho Municipal de Saúde, com a atribuição de definir o plano de saúde local, bem como de acompanhar e controlar sua execução, constituindo uma das mais importantes conquistas da nossa sociedade. Houve uma importante discussão quanto aos objetivos do Programa e ao papel das instituições envolvidas.

Como resultado desse processo, a Prefeitura assumiu o controle do Sistema Local de Saúde. Assim, na resolução dialética de um conflito de poder, estabeleceu-se um novo convênio de parceria. A Universidade passou a uma atuação mais global, no final de 1983, permitindo desenvolver, de forma integrada, atividades de assistência, ensino e pesquisa, respeitando-se as especificidades e a disponibilidade das instituições envolvidas. Passaram também a integrar o Programa os Departamentos /Disciplinas: Psiquiatria, Obstetrícia, Enfermagem, Distúrbios da Comunicação Humana (Fonoaudiologia), e o curso de Ortóptica (atual Tecnologia Oftálmica).

O PIDA-Embu, a partir de sua história e seus objetivos, pode ser pensado como um grande programa de extensão universitária, constituído segundo os princípios definidos pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, nos quais a extensão é concebida como “um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora

¹ Premiado em 1º lugar na área Saúde, modalidade pôster. Correspondência: raquelfuruie@gmail.com

² Departamento de Pediatria, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, Embu, SP.



entre universidade e sociedade” e deve ser realizada, considerando o compromisso social da universidade como instituição pública empenhada no equacionamento das questões que afligem a maioria da população, preferencialmente em articulação com as administrações públicas.

OBJETIVOS

O Programa se estrutura na perspectiva da indissociabilidade entre as atividades de extensão, ensino e pesquisa; e tem como objetivos: possibilitar a atuação da Universidade num Sistema Local de Saúde, de forma articulada ao poder local e à comunidade, na gestão, execução e avaliação das ações de saúde, segundo os princípios e diretrizes do SUS (universalidade na atenção, a equidade, a integralidade, a regionalização dos serviços de saúde e o controle social); proporcionar ao aluno da área de saúde uma atuação em equipe multiprofissional e interdisciplinar; desenvolver programas de educação permanente para profissionais da área da saúde; desenvolver pesquisas junto aos serviços que possam reverter em novas práticas de ensino e assistência.

METODOLOGIA

Cenário das práticas: rede básica de saúde de Embu das Artes

O município de Embu das Artes compõe a Sub-região sudoeste da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), caracterizada por pequena concentração industrial e amplas áreas de proteção de mananciais. O município é uma Estância Turística, 100% urbanizada, e sua população, estimada pela Fundação SEADE, é de 243.496 habitantes.

A rede de saúde do município é formada, atualmente, por 15 UBSs, dois prontossocorros (PS) com alguns leitos de curta permanência, uma maternidade municipal para partos de gestantes de médio e baixo risco, um Centro de Apoio Psicossocial (CAPS), um CAPS - Álcool e Drogas e um Centro de Especialidades. O Hospital Pirajussara, construído e equipado pelo governo estadual, é o hospital de referência para os municípios de Embu das Artes e Taboão da Serra, solucionando em grande parte os problemas relacionados a leitos de maternidade (em especial para gravidez de alto risco), terapia intensiva, pediatria, clínica médica e cirúrgica.

Além disso, passou a se constituir na principal referência de especialidades clínicas e cirúrgicas para ambos os municípios. Sua administração está a cargo da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM).

Em cada uma das UBS, de acordo com seu porte, atuam: um diretor técnico (profissional de nível superior), enfermeiros, médicos da área clínica (clínicos gerais, pediatras e gineco-obstetras), psicólogos, fonoaudiólogos, odontólogos, técnicos e auxiliares de higiene dental, fisioterapeutas, técnicos e auxiliares de enfermagem e técnicos da área administrativa. Em algumas das unidades, a atenção à saúde é organizada segundo a Estratégia da Saúde da Família.



A proposta pedagógica

A proposta pedagógica para os estudantes de graduação e pós-graduação tem, como princípio, o trabalho junto a parcelas da população do Município. Buscam-se relações com os sujeitos das ações de saúde: equipes de saúde, usuários dos serviços de saúde, secretários municipais, gestores, professores da rede pública, Conselho Tutelar, Conselhos Gestores das UBSs, Conselho Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência e organizações da comunidade (Pastoral da Criança e outros).

Os vários projetos e programas desenvolvidos no contexto do PIDA-Embu, tais como Programa Desenvolver, Escolas Promotoras de Saúde, Dificuldades Escolares, Atenção à Criança e ao Adolescente Asmático, Saúde Escolar e Embu Enxergando Melhor, se constituem como propostas de atuação multiprofissional e interdisciplinar para o enfrentamento de problemas complexos vividos por crianças, adolescentes e seus familiares. Este aspecto vem também reforçar o princípio estabelecido pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas, que afirma ser a ação extensionista interdisciplinar por natureza, ao abordar a realidade em sua plenitude, promovendo a produção do conhecimento de forma integrada.

RESULTADOS

Programas e projetos interdisciplinares

Como resultado dos anos de trabalho e da articulação entre universidade, serviços de saúde e comunidade, alguns programas e projetos se consolidaram: a) Programa Desenvolver – visa ao acompanhamento de lactentes e pré-escolares com risco de atraso no desenvolvimento e o atendimento de crianças com atraso já estabelecido, além de atividades de promoção do desenvolvimento infantil junto à comunidade; b) Programa Escolas Promotoras de Saúde – tem como objetivo geral promover ações de promoção, proteção e recuperação da saúde de pré-escolares e escolares por meio de ações intersetoriais, interdisciplinares e com a participação da comunidade; c) Programa de Atenção a Crianças Asmáticas – busca a organização de práticas de educação em saúde e atendimento de crianças asmáticas e familiares nas UBSs, tendo como referencial a integralidade das ações de saúde; e) Projeto Corporalidade e Saúde – atua no campo da promoção da saúde, com ênfase nas questões do corpo e sexualidade, visando catalisar discussões e reflexões críticas sobre esse universo e articulando ações nos campos do ensino, assistência e pesquisa. É dirigido a escolares e adolescentes que frequentam escolas públicas; f) Programa de Promoção da Saúde Ocular em Creches – tem como objetivos: triagem visual das crianças e detecção de possíveis alterações, encaminhamento precoce para tratamento adequado se necessário, sempre acompanhado com um trabalho de educação em saúde dirigido aos pais e aos funcionários das creches; g) Programa Embu Enxergando Melhor - programa intersetorial, realizado na pré-escola, desenvolve atividades de promoção da saúde ocular, detecção e encaminhamento precoce de problemas visuais, tratamento oftalmológico e reabilitação ortóptica; h) Programa de Estimulação da Comunicação Oral e Escrita – trabalho em



grupo de estimulação com crianças portadoras de distúrbios da comunicação oral e/ou escrita.

Envolvimento com a graduação

Nos cursos de graduação em medicina, fonoaudiologia, tecnologia oftálmica e enfermagem da Unifesp estão incluídas atividades curriculares obrigatórias no âmbito do PIDA-Embu, distribuídas da seguinte forma: 120 estudantes/ano do quinto ano do curso de medicina, em grupos de 10 alunos que se rodíziam a cada quatro semanas, em estágios de 40h semanais; 34 estudantes/ano do curso de fonoaudiologia, em quatro grupos, em estágios de 8h semanais, com duração de oito semanas; 40 estudantes/ano do segundo e terceiro anos do curso de tecnologia oftálmica, em estágios de quatro a seis semanas e com carga horária de 4h semanais; 80 estudantes/ano do curso de enfermagem, em rodízios de quatro semanas, com carga horária de 16h semanais.

Envolvimento com a pós-graduação lato sensu

O estágio dos residentes de pediatria da Unifesp se configura como a mais antiga atividade de pós-graduação *sensu lato* desenvolvida no âmbito do PIDA-Embu, ao lado do estágio dos residentes de Psiquiatria Social. A partir de 1985, houve a incorporação de especializandos em Fonoaudiologia, Tecnologia Oftálmica e Enfermagem; além de especializandos em Serviço Social, Terapia Ocupacional e Psicologia do Departamento de Psiquiatria da Unifesp. Estes especializandos atuam nos vários programas e projetos interdisciplinares, em tempo variável. Recentemente, o PIDA-Embu passou a receber também residentes dos Programas de Residência Multiprofissional da Unifesp.

Envolvimento com a pós-graduação stricto sensu

O desenvolvimento de teses de mestrado e doutorado, a partir da experiência de trabalho dos profissionais do PIDA-Embu, bem como de parcerias com instituições de pesquisa do Brasil e do exterior, ganha grande impulso a partir dos anos 1990. Antes desta década, três teses de mestrado e uma de doutorado foram concluídas. Outras vinte e sete de mestrado, nove de doutorado e uma de livre docência foram concluídas posteriormente.

As pesquisas desenvolvidas se inserem nas seguintes linhas: estudos de prevalência, avaliação de programas e serviços, desenvolvimento infantil, vacinação, promoção da saúde e educação em saúde. Alguns projetos são ou foram financiados por instituições ou órgãos de fomento (Fapesp, CNPq, SESU/MEC, INCLen, Fundação Kellogg).

Atividades de apoio técnico

A articulação da universidade com os serviços de saúde é a grande marca do programa; sua intensidade depende do cenário conjuntural e político e do grau de compromisso do poder público municipal com os princípios e diretrizes do SUS. Esta articulação se expressa nas variadas atividades de apoio técnico prestadas à Secretaria



Municipal de Saúde, por parte dos docentes e profissionais técnicos administrativos ligados diretamente ao PIDA-Embu, tais como: participação na Coordenação da Saúde da Criança e do Comitê de Investigação de Óbitos Infantis; participação ativa nas atividades de Educação Permanente para trabalhadores da Secretaria Municipal de Saúde.

Atividades de Controle Social

O controle social é uma das estratégias cruciais de fortalecimento e consolidação das políticas públicas no país. A participação da UNIFESP nos vários órgãos de controle social no Município foi definida como prioridade, de forma a garantir a consequência dos vários trabalhos e conseguir interferir, politicamente, na definição da política de saúde e de outras políticas municipais. Estamos participando com representação nos seguintes espaços de controle social: Conselho Municipal de Saúde; Conselhos Gestores das UBSs do Jardim Santo Eduardo, Jardim Santa Emília e Jardim Independência; Conferência Municipal de Saúde; Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência.

DISCUSSÃO

A formação dos profissionais de saúde demanda o reconhecimento, a priori, das necessidades de saúde da população e do reconhecimento das disputas entre projetos dos diferentes atores sociais. Esta disputa se expressa, nas estruturas do SUS, por meio da geração de demandas dentro do próprio serviço, na explicitação dos problemas de saúde nas instâncias de controle social e das organizações da comunidade.

Neste sentido, torna-se clara a necessidade de se articular a formação profissional, numa proposta pedagógica fundamentada na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, assim como no estabelecimento de parcerias interinstitucionais, com os movimentos organizados e demais atores sociais. Os trabalhos de extensão universitária, na área da saúde, devem buscar uma construção social da saúde, o fortalecimento da visão de integralidade do cuidado, a intersetorialidade, a interdisciplinaridade e a emancipação da população. Estes trabalhos devem apreender a complexidade dos problemas de saúde e propor ações que visem respostas às necessidades básicas e reconheçam os usuários como sujeitos, portanto, com direitos, em contraposição às práticas focalizadoras que visam apenas o estabelecimento de políticas de mínimos sociais.

Historicamente, nos trabalhos de extensão universitária, desenvolvidos em rede básica de saúde, a universidade leva sua estrutura de poder e prioridades para os serviços de saúde e tem dificuldades em desenvolver parcerias que envolvam um compartilhamento da gerência e da cogestão, tendendo sempre a tomar a gerência para si e estruturar a assistência segundo seus interesses acadêmicos. A universidade, portanto, tende a construir parcerias na verticalidade, na unilateralidade, no utilitarismo, sem compromisso com a continuidade dos processos e com as demandas geradas, em contraposição à verdadeira função da parceria que é o fortalecimento de uma relação de poder mais horizontalizada, de autoridade partilhada e compartilhada.

As parcerias podem ser definidas, então, como modalidade de cogestão do processo de trabalho colaborativo, em que sócios compartilham poderes, saberes,



recursos; os pactos de cooperação se constituem com base em objetivos comuns obtidos por um planejamento conjunto, envolvendo o diagnóstico, a eleição de prioridades, o desenvolvimento e a implementação de estratégias. Assim, configuram-se espaços de convivência e de produção conjunta de conhecimento, propiciando uma modalidade de cogestão que propicia uma aliança entre atores diferentes para conquista de fins comuns. O convênio entre a Prefeitura de Embu das Artes e a UNIFESP é renovado a cada cinco anos, através de novas negociações que visam à reconstrução da parceria de acordo com o momento histórico. Os conflitos aparecem durante as atividades do Programa, demandando negociações constantes, avaliações com os atores envolvidos no cotidiano dos serviços de saúde e com lideranças da comunidade, visando à reconstrução do trabalho e retomada do processo.

Todos os programas e projetos de extensão universitária que visam à construção de novas tecnologias de atenção à saúde, propostas pela UNIFESP, são desenvolvidos em conjunto com o Município e são referendados pelos órgãos decisórios da Secretaria Municipal de Saúde e pelo Conselho Municipal de Saúde. Caso se mostrem eficazes, esses programas e projetos permanecem e são articulados às políticas públicas municipais. Não existem Unidades de Saúde diferenciadas para atuação da Universidade. Do mesmo modo, propostas que envolvam a participação das escolas públicas são referendadas pela Secretaria Municipal de Educação e Conselho Municipal de Educação.

Uma contrapartida importante da Universidade na parceria é o seu compromisso com a educação permanente dos profissionais dos serviços, obedecendo às demandas propostas pelos diversos atores envolvidos (trabalhadores, gerentes, universidade). Busca-se romper com a visão tradicional de educação continuada, onde a Universidade apresenta pacotes prontos, que denotam a forma como ela quer definir a assistência e se torna sabedora daquilo que os profissionais do serviço devem aprender ou reciclar.

A participação da universidade nos organismos de controle social é fundamental para o estabelecimento de práticas de ensino inovadoras, dentro de um programa de extensão, porque, a partir do momento em que o profissional da universidade rompe com o autoritarismo dentro dos conselhos e se enxerga como mais um ator na construção do sistema local de saúde, o exercício da prática democrática e participativa se dará inclusive com os estudantes e com a comunidade.

CONCLUSÕES

O PIDA-Embu provocou transformações importantes na Universidade e nos Serviços de Saúde. Se, por um lado, pertencemos a uma universidade que se estrutura tradicionalmente em departamentos acadêmicos, com larga hegemonia da pós-graduação e da prática de ensino em um grande hospital universitário, essa articulação com o sistema local de saúde propiciou discussões no processo ensino-aprendizagem com transformações curriculares de vulto, ao mesmo tempo em que a universidade contribui para a organização dos serviços de saúde, através de uma parceria construída no diálogo cotidiano para a resolução dos conflitos.

Os vários programas e projetos interdisciplinares propostos e desenvolvidos, inicialmente, pelos profissionais e estudantes da UNIFESP foram incorporados ao conjunto de práticas da Secretaria Municipal de Saúde, após uma avaliação e comprovação de sua validade e eficácia. Estes trabalhos de avaliação geraram uma



grande produção científica, configurando a indissociabilidade que deve haver entre as práticas de extensão, o ensino e a produção de conhecimentos.

O PIDA-Embu tem muito a construir, a começar pelo desafio de incorporar novos Departamentos da Universidade (Clínica Médica, Ginecologia, Obstetrícia, Medicina Preventiva e Cirurgia), de modo a construir um verdadeiro módulo de práticas inovadoras de ensino-aprendizagem e de transformação de práticas de atenção à saúde, respeitando os princípios do direito à saúde das pessoas e da integralidade do cuidado.

Temos consciência de que as práticas de ensino-aprendizagem baseadas no trabalho em equipe interdisciplinar, com a abordagem do sujeito, da família e de seu contexto propostas pelo PIDA-Embu ainda têm alcance restrito, mas têm servido como referência para aqueles que desejam a formação de profissionais críticos e a transformação da realidade social.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, G. W. S. Papel da rede de atenção básica na formação médica: diretrizes (Documento Preliminar). Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. Campinas: Associação Brasileira de Educação Médica, 2005 (mimeo).

FEUERWERKER, L. C. M.; SENA, R. **A construção de novos modelos acadêmicos de atenção à saúde e participação social**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. VER-SUS: Caderno de textos. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do trabalho e da educação na saúde, Departamento de gestão da educação na Saúde, 2004.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em <http://www.renex.org.br>.

MELO NETO, J. F. **Extensão universitária: bases ontológicas**. In: MELO NETO et al (org.) Extensão universitária: diálogos populares. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

PUCCINI, P. T. **Análise e instrumentos de apoio ao monitoramento de serviços de atenção básica**. [Doutorado] Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo, 2005. 124 p.

SERRANO, R. M. S. M. **Extensão universitária: um projeto político e pedagógico em construção nas universidades públicas**. **Participação: repensando a extensão**. Rio de Janeiro, 2001 n. 10 p. 26-28.

VENTURA, R. N. **A expressão da desigualdade social na mortalidade infantil, no município do Embu**. [Doutorado] Universidade Federal de São Paulo, 2002. 174 p.